

# A Importância das Orientações de Enfermagem no Cuidado ao Paciente Submetido à Cirurgia Cardíaca: revisão integrativa

A cirurgia cardíaca constitui-se num dos procedimentos mais complexos, principalmente pelas crenças que acompanham o significado do coração e todas as fantasias e medos relacionados ao pós-operatório. A cirurgia cardíaca desencadeia alterações emocionais nos indivíduos, quer pela expectativa gerada, quer pelo medo da doença, da dor e da morte (ANTÔNIO; BARROSO et al., 2010).

Acreditava-se há pouco tempo que a cirurgia do coração não significava sobrevida para o paciente, ainda hoje, quando uma pessoa precisa se submeter a uma cirurgia cardíaca, as circunstâncias em que ocorre este fato ainda são extremamente complexas e variáveis. Os riscos e complicações da cirurgia sempre existem, relacionados à própria cirurgia, internação, anestesia, intubação, ao pós-operatório, a convalescença entre outros. O sucesso da cirurgia dependerá da preparação da equipe de saúde e principalmente do estado geral do paciente, das condições pré-operatórias até período de alta hospitalar (LAMAS; SOARES; SILVA, 2009; ANTÔNIO; BARROSO et al., 2010). A maioria dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca apresenta um alto nível de angústia, ansiedade e expectativas em relação à cirurgia, o que pode comprometer sua evolução. As reações psicológicas do paciente são exacerbadas, pelo enfrentamento do desconhecido, proximidade da finitude, o que gera medo e insegurança.

Os cuidados de enfermagem são geralmente complexos devido à instabilidade do quadro clínico do paciente o que exige da equipe de saúde uma atuação precisa com ações embasadas em uma metodologia de assistência que busque a tomada de decisão centrada na identificação das necessidades do paciente (RIBEIRO; LIMA; BITTENCOURT, 2008). Atualmente, um dos



Karlene Azevedo Urbano Costa<sup>1</sup>  
Rosilda Silva Dias<sup>2</sup>  
Patrícia Ribeiro Azevedo<sup>3</sup>  
Líscia Divana Carvalho Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Cardiologia do HUUFMA- Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup> Doutora em Fisiopatologia. Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>3</sup> Doutora em Genética. Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>4</sup> Doutora em Ciências. Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Departamento de Enfermagem, liscia@elo.com.br

maiores desafios é atender às necessidades de educação em saúde da população para isso, os profissionais de saúde, devem se utilizar de estratégias e apontar caminhos como uma alternativa de participação ativa, que promova o alcance da autonomia dos sujeitos e de responsabilidade sobre sua saúde. Assim, é preciso levar em consideração as experiências e vivências, favorecendo o autocuidado (VIDAL, 2009).

A educação do paciente é definida como sendo uma ação instrumental e de proteção em que o fornecimento de informação é sua essência. Para o paciente cirúrgico é fundamental o esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados e suas condições na fase pós-operatória para que sentimentos negativos como a negação da doença, a ansiedade, a insegurança e o medo sejam amenizados ou evitados. O preparo do paciente com ênfase na educação em saúde poderá contribuir para alteração de comportamento. A assistência ao paciente requer do enfermeiro habilidade e conhecimento sobre os procedimentos realizados, as intercorrências apresentadas proporcionando ao paciente tranquilidade e segurança, integrando-o ao ambiente hospitalar (MACHADO, 2009).

Pesquisa aponta que 76,5% dos pacientes apresentam o diagnóstico de enfermagem “déficit de conhecimento” relacionado ao ato cirúrgico, doença e pós-operatório. Portanto, a orientação dos pacientes influencia diretamente na independência e sensação de medo, ansiedade e pode tornar algumas situações menos ameaçadoras e conflitantes (GALDEANO, 2007).

O uso da linguagem técnica e impositiva se torna uma prática que dificulta a compreensão do paciente nas orientações fornecidas na fase pré-operatória (KRUSE, ALMEIDA, et al., 2009; NEGREIROS et al., 2010). A informação transmitida pela enfermagem deve ser objetiva e de fácil compreensão, com o vocabulário simples, deve permitir um convite ao diálogo (CHISTÓFORO, ZAGONEL, CARVALHO, 2006). O cuidar é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, responsabilidade, interação e de envolvimento afetivo. Quando nos referimos à palavra educar em seu sentido amplo, esta não significa apenas a transferência de conhecimentos, mas sim a construção dos mesmos, através da participação mútua das pessoas envolvidas nesse processo (AMESTOY, THOFEHRN, 2007).

A assistência perioperatória (fase pré-operatória, trans-operatória e pós-operatória) deve ser devidamente planejada para atendimento das necessidades dos pacientes e requer cuidados de alta complexidade (LEON, 2007). A orientação pré-operatória eficaz auxilia o paciente a lidar com a cirurgia, reduz a duração da internação hospitalar, eleva a satisfação com o serviço prestado, minimiza complicações cirúrgicas, aumenta o bem-estar psicológico, dentre outras.

A visita de enfermagem na fase pré-operatória representa um valioso instrumento na qual o enfermeiro poderá atuar de maneira expressiva, a fim de proporcionar ao paciente cirúrgico apoio emocional, atenção e orientações neste momento em que experimentará os mais diversos sentimentos (ZAGO; CASAGRANDE, 2007). A orientação do paciente no pré-operatório traz inúmeros benefícios ao pós-operatório, pois se o paciente apresentar-se mais tranquilo, confiante e ciente dos procedimentos, certamente terá um restabelecimento bem mais rápido (AQUINO; CAREGNATO, 2005). Esta pesquisa tem o objetivo de identificar junto à literatura a importância das orientações de enfermagem no cuidado ao paciente submetido à cirurgia cardíaca.

## PROCESSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de revisão da literatura nas bases de dados eletrônicos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados bibliográfica especializada na área de Enfermagem (Bedenf), Cumulative Index Medicus (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no período compreendido entre 2001 a 2013 e desenvolvida com base em artigos científicos, dissertações, teses e livros, em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: a enfermagem, a orientação pré-operatória, educação em saúde e a cirurgia cardíaca; nursing, pre-operative orientation, health education and heart surgery; enfermería, orientación preoperatoria, educación para la salud y cirugía cardíaca.

Encontrou-se um total de 92 estudos, destes foram elegíveis e relevantes 52, excluindo-se os estudos duplicados e publicados em duplicidade de idiomas, a amostra foi constituída de 11 estudos que atenderam a proposta da presente revisão. Os estudos foram selecionados pela leitura do resumo e na ausência deste, pelo título. Todo o material bibliográfico levantado foi analisado da seguinte forma: leitura crítica, enquadramento nos critérios de inclusão, fichamento com seleção dos dados mais relevantes e interpretação dos dados.

## RESULTADOS

A assistência pré-operatória inicia-se com a tomada de decisão pela intervenção cirúrgica e termina com a transferência do paciente para a mesa cirúrgica. A visita pré-operatória tem como objetivo dar continuidade à assistência profissional iniciada no ambulatório e na unidade de internação.

Orientar é uma atividade inerente a todos os profissionais de saúde, mas é de fundamental importância que a enfermagem também adote a orientação aos pacientes sob sua responsabilidade, esclarecendo, inclusive, informações fornecidas por outros profissionais. Dessa forma, o enfermeiro atua encorajando o paciente a aderir aos regimes terapêuticos necessários, adaptando-o aos problemas de saúde. A visita pré-operatória é de suma importância, pois promove ao paciente a oportunidade de conhecer as informações sobre a cirurgia e procedimentos, o que reduz o nível de estresse, ansiedade e medo que antecedem a cirurgia. Entretanto, as orientações pré-operatórias resumem-se, às vezes, em apenas comunicados sobre o procedimento cirúrgico (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009).

Lima, Silva e Gentile (2007) identificaram que os pacientes relataram sentimentos de medo e ansiedade nas fases operatórias, obstáculos para sua recuperação. Percebeu-se, entretanto, que o enfermeiro foi relatado como o profissional que pôde assegurar aos pacientes uma maior confiança e alívio da ansiedade. A preparação psicológica é vista como benéfica se baseada nas necessidades individuais do paciente, pois, na medida em que o paciente se sente esclarecido em suas dúvidas, diminuem o medo e a ansiedade, prevenindo possíveis complicações no pós-operatório. Uma boa comunicação seria a prova de que a qualidade do cuidado com o paciente estaria melhor (SILVA, 2005).

As orientações pré-operatórias são fundamentais para redução dos problemas pautados no medo e no desconhecimento do paciente, tendo a capacidade comprovada por inúmeros trabalhos na redução do estresse físico e emocional, fundamental para uma participação mais ativa do paciente no seu processo de reabilitação, além de fortalecer o vínculo profissional-paciente (SILVA; SANTIAGO, 2008).

Os autores destacam em suas publicações a importância em se reafirmar o papel da educação e orientação, enquanto conduta necessária na prestação da assistência ao paciente cirúrgico, sendo a educação em saúde reconhecidamente essencial para amenizar as angústias e dúvidas dos pacientes. No ambiente hospitalar o paciente comumente relata sentir-se sozinho, desamparado, convivendo com pessoas estranhas, nem sempre conseguindo estabelecer uma comunicação afetiva, o que pode contribuir para o isolamento e dificuldade de interação social. A hospitalização pode gerar medo, impotência e frustração frente ao desconhecido. Em estudo realizado com pacientes submetidos a transplante cardíaco observou-se que mesmo diante dos avanços tecnológicos e científicos, as pessoas atribuem ao coração um significado ainda simbólico, apresentando pensamento mágico e fantasias a respeito deste órgão, sendo por meio da interação enfermeiro-paciente que alguns sentimentos evidenciados em face da necessidade da cirurgia e do desconhecimento, podem ser minimizados (BACHION et al., 2004; VARGAS, 2006; ZAGO; CASAGRANDE, 2007).

Autores ressaltam que as orientações fornecidas na visita pré-operatória constituem um aspecto positivo de tranquilidade para a maioria dos pacientes cirúrgicos. As orientações em relação à anestesia, a dor e desconforto pós-operatório, curativos e drenos são as mais relatadas. Sabe-se que a dor após a cirurgia cardíaca é frequente, sendo a analgesia e a orientação pré-operatória importantes para o conhecimento e possível controle dessa dor. Um paciente não informado quanto aos procedimentos pode viver momentos de estresse emocional e físico. (BELLUOMINI; TANAKA; TETANI; PINTO, 2007)

A baixa escolaridade dos pacientes os impossibilita de perceber a importância das orientações que são repassadas durante a assistência, tornando-os menos exigentes e mais submissos aos cuidados prestados (JORGETO; NORONHA, 2005). Um fator que impossibilita a realização das orientações também é a falta de conhecimento da realidade e de experiência prática por parte dos profissionais (BAGGIO et al., 2010).

Para Sousa (2004) e Maruyama (2005) as orientações realizadas pela enfermagem proporcionam tranquilidade, bem-estar, otimismo e diminui o medo e a ansiedade dos pacientes. Esclarece também que os pacientes que são devidamente orientados apresentam recuperação mais rápida, conseqüentemente menor tempo de internação hospitalar, redução das complicações e da ansiedade, reforçando o vínculo entre o paciente e o profissional com satisfação para ambos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de competência da enfermagem orientar de maneira clara e objetiva a cerca de todos os procedimentos realizados. A orientação no período pré-operatório interfere diretamente na

recuperação do paciente o que contribui para diminuir o estresse, a ansiedade, medo e a dor no pós-operatório, sendo minimizada se o paciente for devidamente orientado. A falta de qualificação, a rotina e as barreiras de comunicação, especialmente caracterizam a falta de habilidade para orientar. Nessa perspectiva há necessidade de uma comunicação efetiva, essencial para estabelecimento de uma relação terapêutica com o paciente.

Os dados mostram que há necessidade de melhoria das orientações ao paciente durante a hospitalização, uma vez que ainda existem o desconhecimento sobre a cirurgia e procedimentos realizados. Assim, deve-se priorizar a capacitação da enfermagem repensando as ações de saúde, pois existem profissionais que eximem os pacientes de conhecerem e opinarem sobre seu estado de saúde e tratamento e direitos, o que contribui para uma despersonalização.

A enfermagem tem a possibilidade de realizar e refinar essa “leitura” devendo ter competência científica para dialogar, saber ouvir e orientar adequadamente, dando a devida importância a todas as manifestações do paciente.

**Resumo:** A orientação dos pacientes na cirurgia cardíaca pode tornar algumas situações menos ameaçadoras e conflitantes. Estudo com objetivo de realizar uma revisão integrativa sobre orientações de enfermagem na cirurgia cardíaca, realizado entre os anos de 2001 a 2012 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cumulative Index Medicus (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BEDENF) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). A amostra foi constituída de 11 artigos. Os conhecimentos e experiências prévias da enfermagem podem influenciar no padrão das informações e orientações conduzidas. A orientação na cirurgia cardíaca promove a redução dos problemas pautados na ansiedade, insegurança, medo e no desconhecimento, além de interferir de forma ativa na reabilitação do paciente contribuindo para a promoção do autocuidado e na consciência de seus direitos.

**Palavras-chaves:** Cirurgia cardíaca. Orientação. Enfermagem.

### **THE IMPORTANCE OF THE GUIDELINES OF NURSING CARE TO PATIENTS SUBMITTED TO CARDIAC SURGERY: INTEGRATIVE REVIEW**

**Abstract:** The orientation of patients in cardiac surgery can make some less threatening situations and conflicting. Study with the objective of conducting an integrative review about guidelines of nursing in cardiac surgery, carried out between the years of 2001 to 2012 in databases: Latin American literature and Caribbean Health Sciences (LILACS), Cumulative Index Medicus (MEDLINE), Virtual Health Library (BIREME), Bibliographical Databases specialized in nursing Area (BEDENF) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). The sample was made up of 11 articles. The previous knowledge and experience of nursing may influence the pattern of information and guidance conducted. The guidance on cardiac surgery promotes

the reduction of problems based on anxiety, insecurity, fear and ignorance, in addition to interfere actively in patient rehabilitation contributes to the promotion of self-care and in awareness of their rights.

**Keywords:** Cardiac Surgery; Orientation; Nursing.

## REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S.C.; THOFEHRN, M.B. **Enfermagem contribuindo para o restabelecimento de pacientes submetidos à angioplastia**. VITTALLE, Rio Grande, v.19, n.2, p. 65-72, 2007.
- ANTÔNIO, I. H. F.; BARROSO, T.L.; CAVALCANTE, A.M.R.Z.; LIMA, L.R. **Qualidade de Vida dos cardiopatas elegíveis á implantação de marca-passo cardíaco**. Revista de Enfermagem UFPE. v. 4, n. 2, p. 200-210. 2010.
- GARCIA, R. P. **Cuidado familiar após infarto agudo do miocárdio**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Porto Alegre, 2013.
- AQUINO, C.P.; CAREGNATO, R.C.A. **Percepção das enfermeiras sobre a humanização da assistência perioperatória**. Revista SOBECC v. 10, n.2, p.16-21, 2005.
- BACHION, M.M.; MAGALHÃES, F.G.S.; MUNARI, D.B.; ALMEIDA, S.P.; LIMA, M.L. **Identificação do medo no período pré-operatório de cirurgia cardíaca**. Acta Paul. Enferm. jul.-set., v. 17, n.3,p. 298-304, 2004.
- BELLUOMINI; TANAKA. **Assistência de enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca**. Revista Nursing – SP, 2003.
- CHRISTÓFORO, B.E.B; CARVALHO, D.S. **Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório**. Revista Escola de Enfermagem. USP, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 14-22 mar. 2009.
- CHRISTÓFORO, B.E.B; ZAGONEL, I.P.S.; CARVALHO, D.S. **Nurse-patient relationship in the pre-surgical period: a theoretical reflection in the light of Joyce Travelbee's theory**. Revista Brasileira Enfermagem, Ponta Grossa- PR, 2006.
- GALDEANO, L.E.; ROSSI, L.A.; PEZZUTO, T.M. **Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período pré-operatório de cirurgia cardíaca**. Revista Escola Enfermagem USP. v. 38, n. 3, p. 307-316, 2007.
- KRUSE, M.H.L., ALMEIDA, M.A, et al. **Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças de pacientes**. Revista Eletrônica Enfermagem. [periódico na Internet]. 2009;v.11,n.3,p.494-500.
- LAMAS, A.R.; SOARES, E.; SILVA, R.C.L. **Desafios na Assistência de Enfermagem ao idoso no pós-operatório de cirurgia cardíaca**. Revista de Enfermagem UFPE Online. v. 3, n. 1, p. 76-79, 2009.
- LEON, M. D. **Ansiedade e medo no pré-operatório de cirurgia cardíaca: intervenção de enfermagem na abordagem psicossocial**. Dissertação de (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2007.
- MACHADO, R.M.S.G. **Cuidados de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia de tireóide: teoria a prática**. Universidade Fernando Pessoa - Faculdade das Ciências da Saúde, cidade do Porto, 2009.
- SOUSA, R.H.S. **Sentimentos e percepções do cliente no pós-peratório de cirurgia cardíaca**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- JORGETO, G. V. ; NORONHA, R. ARAUJO, I. E. M. **Assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos:**

- avaliação comparativa.** Revista Eletrônica de Enfermagem. v.7,n.3, p.273-277, 2005.
- LIMA, F. B.; DA SILVA, J.L.L.; GENTILE A.C. **A relevância da comunicação na amenização do estresse de clientes no pré-operatório: cuidando através de orientações.** Revista Eletrônica de Enfermagem. v.11, n.3, p.495-500, 2009.
- BAGGIO M.A. et al.,**Aprendizaj e basado en problemas: la comunicaci3n em la integraci3n te3rico-pr3ctica en Enfermería.** Revista Cubana de Enfermería. v.26, n.2, p. 257-66, 2010.
- MARUYAMA,S.A.T.; ZAGO, M.M.F. **O processo de adoecer do portador de colostomia por c3ncer.** Revista Latino-am Enfermagem. março-abril; v.13, n.2, p. 216-22, 2005
- NEGREIROS, P.L. et al. **Comunicaç3o terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar.** Revista Eletrônica Enfermagem. v.12, n. 1, p. 120-132, 2010.
- RIBEIRO, C. G. de O; LIMA, G.P.; BITTENCOURT, I.C.R. **Um estudo de caso sobre as complicaç3es no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** LINS – SP, 2008.
- VIDAL, C. R. P. M. **Mulheres no climatério: desconhecimento, relacionamentos e estratégias.** 2009. 102 f. Dissertaç3o (Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.
- SILVA, W.V.; NAKATA, S. **Comunicaç3o: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos.** Revista Brasileira Enfermagem. nov-dez. v. 58, n.6, p. 673-676, 2005.
- SILVA, R.; SANTIAGO, L.C. **Contribuci3n de las orientaciones de enfermería pré-operatorias para clientes sometidos a cirujía cardíaca.** Revista Enfermeria Global, out. n.14, p.1-6, 2008.
- TENANI, A.C., PINTO, M.H. **A import3ncia do conhecimento do cliente sobre o enfrentamento do tratamento cirúrgico.** Arquivos Ciências da Saúde. abr-jun. v.14, n.2, p.81-7. São Paulo-SP, 2007.
- VARGAS, T.V.P.; MAIA, E.M.; DANTAS, R.A.S. **Sentimentos de pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca.** Revista Latino Americana de Enfermagem. v. 14, n.3, p. 383-8, 2006.
- ZAGO, M.M.F., CASAGRANDE, L.D.R. **A comunicaç3o do enfermeiro cirúrgico na orientaç3o do paciente: a influênci3 cultural.** Revista Latino-Am. Enferm. v. 5, n.4. p. 69-74, 2007
- ZAGO, M.M.F; CASAGRANDE,L.D.R. **Algumas características do processo educativo do enfermeiro cirúrgico com pacientes: um ensaio.** Acta Paul.enf., São Paulo, v.9, n.3, p. 52-59. Set/dez. 2007.